

## ECONOMIA CRIATIVA

Passistas contam sobre as belezas e os sacrifícios do ofício que mantém vivo um patrimônio cultural brasileiro e movimenta um mercado que funciona o ano inteiro



# Carreira do

# FREVO

» SAMUEL CALADO

O Dia do Frevo, celebrado antes de ontem (9/2), reverencia o ritmo que, com suas coreografias vibrantes e melodia contagiante, é um legado cultural precioso de Pernambuco e reflete a alegria e a diversidade do carnaval do Brasil. O reconhecimento do ritmo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2012, destacou sua importância global.

Mas se engana quem pensa que só se dança e vive o ritmo durante os dias de momo. Os profissionais do frevo se dedicam o ano inteiro e encaram a atividade como profissão. Além da formação, do preparo físico e da nutrição, os passistas investem muitos recursos em

figurino para fazer do carnaval de Recife e Olinda uma das maiores festas do mundo.

### Formação

Em Pernambuco, a formação dos passistas de frevo ocorre em companhias de dança, em aulas ministradas por mestres, ou em instituições educativas. A Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges é

uma das principais opções para quem deseja se profissionalizar no ritmo. Júnior Viégas, professor da instituição, conta que, geralmente, os alunos entram na escola sem saber nenhum passo e saem direto para os palcos e para a folia. “São três níveis de formação: iniciante, intermediário e avançado. A gente trabalha três tópicos nas aulas: historicidade, musicalidade e corporeidade. Após

esse processo de formação, alguns alunos são convidados a participar de uma seleção para compor o núcleo de pesquisa e formação na escola.”

Além da formação técnica, os passistas precisam manter o preparo físico. A bailarina Bruna Renata, 30 anos, é também professora de educação física e explica que a rotina desses profissionais pode ser comparada a de um atleta. “É muito